

## Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

4.º Trimestre de 2013 \*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 4.º trimestre de 2013, quando comparado com o trimestre anterior, as empresas inquiridas mostram-se uma atitude expectante quanto às perspectivas de exportações para os próximos meses, enquanto que, 14,5% mostram optimistas sobre a evolução das exportações, correspondendo a uma descida em relação aos 24,9% registados no trimestre passado. As empresas que antecipam uma perspectiva negativa desceram de 35,7% no trimestre anterior, para 19,4% neste trimestre, enquanto que prevêem “Semelhança”, subiram de 39,4% no trimestre anterior para 66,1% neste trimestre. A duração média mensal da Carteira de Encomendas das empresas do sector industrial inquiridas foi de 2,39 meses, representando um acréscimo de 40,6% (1,7meses) em comparação com o trimestre anterior. Tudo isso revela que, as empresas tomam uma atitude expectante em relação às exportações do sector pertencente, na sequência do ambiente comercial a nível mundial se tenham tornado mais estável.

Das opiniões obtidas pelas empresas inquiridas, e no concernente à situação da carteira de encomendas, as empresas consideram em geral que, a região do Sudeste Asiático, EUA, Hong Kong e UE são os mercados que apresentam perspectivas relativamente favoráveis. Entretanto, a “Insuficiência de Trabalhadores” foi o maior problema para as empresas industriais, e os equipamentos electrónicos/eléctricos, produtos de vestuário, e produtos farmacêuticos foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 4.º trimestre de 2013.

---

\* Fonte dos dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Exportador, 4.º trimestre de 2014 (dados tratados em 13/02/2014).

## **Aumento na quantidade da Carteira de Encomendas das empresas, 70% das empresas referiram a capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas**

Segundo as informações, a duração média mensal da Carteira de Encomendas das empresas do sector industrial inquiridas foi de 2,39 meses, representando uma subida de 40,6% (1,7 meses) em relação ao trimestre anterior, mas uma descida ligeira de 6,6% em comparação com o mesmo período do ano passado (2,56 meses). A carteira de encomendas detida pelos sectores de “Vestuário e Confecção”, “Produtos Têxteis”, “Equipamentos Electrónicos/Eléctricos”, “Produtos Farmacêuticos” e “Outros Sectores” foi de 3,37, 0,49, 0,60, 6,87 e 1,35 meses, respectivamente. Destas, a “Indústria de Produtos Farmacêuticos” obteve uma subida notável, tendo registado um acréscimo de 189,9%, quando comparado com o verificado no trimestre anterior, mas uma descida de 13% em relação ao período homólogo do ano passado, seguindo-se a indústria de “Vestuário e Confecção”, com subida de 36,4% e 0,9%, respectivamente.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 71,6% das empresas inquiridas afirmam possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazer, enquanto apenas 28,4% responderam negativamente.

## **A região do Sudeste Asiático passa a ser mercado de destino com perspectivas mais favorável para as exportações de Macau**

No que se refere às perspectivas das exportações, da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, na opinião dos inquiridos, as empresas consideram em geral que a região do Sudeste Asiático, EUA, Hong Kong e UE sejam, relativamente, os mercados que apresentam perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau, apresentando índices na ordem dos 11,8, 6,0, 4,8 e 4,5, respectivamente. Entretanto, o mercado do Interior da China tem sido o que regista uma fraca carteira de encomendas, apresentando-se índice de encomendas de -1,5. Em comparação com a tendência verificada no trimestre anterior, prevê-se melhoria na região do Sudeste Asiático, UE e Hong Kong, com índices superiores aos -27,0, -2,8 e 4,2, respectivamente, registados no trimestre anterior, mas com perspectiva de estagnação ou pioria para outros países/regiões.

## **Atitude expectante tomada pelas empresas quanto às perspectivas de exportações**

No contexto das perspectivas da evolução das exportações para os próximos seis meses, o conjunto das empresas que reportaram perspectivas favoráveis diminuiu para 14,5%, menos 10,4 e 22,2 pontos percentuais, comparativamente ao trimestre anterior (24,9%) e ao mesmo trimestre de 2012 (36,7%), respectivamente. Entre as empresas inquiridas, 3,2% previam um forte aumento e 11,3% um ligeiro crescimento das exportações. Igualmente, as empresas que antecipam uma situação menos favorável foram de 19,4%, correspondendo a uma descida de 16,3 e 10,5 pontos percentuais, quando comparado com o trimestre anterior (35,7%) e com o idêntico trimestre de 2012 (29,9%), respectivamente. Entre estas, 14,7% apontam para um ligeiro decréscimo e 4,7% para um forte declínio. As empresas que prevêem uma situação semelhante subiram de 39,4% no trimestre anterior, para 66,1% neste trimestre (subida de 26,7 pontos percentuais). Estes dados traduzem o mesmo nível de confiança mantida pelas empresas, em relação às exportações no futuro.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 5,3% das empresas afirmam ter registado aumento, um nível superior ao 1,3% verificado no trimestre anterior, mas inferior ao 9,9% registado no período homólogo do ano passado. As empresas que apontam para “Sem Alteração” foram 85,9%, semelhante aos 85,7% e 87,9% verificados no trimestre passado e no mesmo período do ano passado. E 8,8% das empresas indicam para diminuição, nível inferior ao 13,0% verificado no trimestre anterior, mas superior ao 2,2% registado no igual período de 2012.

## **Descida ligeira no número de trabalhadores Demanda de pessoal por parte das empresas**

No tocante ao mercado de emprego, as empresas inquiridas indicam que o número de trabalhadores diminuiu 1,2% e 5,2%, comparativamente ao trimestre anterior e ao mesmo trimestre de 2012. Destas, 67,0% afirmam terem enfrentado falta de trabalhadores, nível superior a 62,4% e a 66,2% verificados no trimestre anterior e no mesmo trimestre de 2012. Tudo isso reflecte insuficiência no número de trabalhadores na indústria transformadora, destacando-se o sector de “Produtos Farmacêuticos”, com uma representação de 78,7% no seio do mesmo, que reflecte a

necessidade de pessoal sentida neste sector.

Todos os sectores têm necessidade de recorrer ao trabalho em horas extraordinárias. 58,2% das empresas inquiridas referem ter ocorrido a horas extraordinárias, índice superior ao 51,3% verificado no trimestre anterior, mas inferior ao 76,1% registado no período homólogo do ano passado. E 43,8% das empresas respondem que o recurso a horas extraordinárias se deveu a motivos sazonais. Na vertente do salário, 11,8% das empresas inquiridas afirmam ter aumentado o salário no 4.º trimestre de 2013, nível superior ao 7,5% verificado no trimestre anterior. E a taxa de crescimento do salário foi de 1,13%, inferior a 1,20% verificado no trimestre anterior.

### **“Insuficiência de Trabalhadores” a maior preocupação das empresas**

Com base nos resultados do Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 41,3%, das empresas exportadoras consideram a “Insuficiência de Trabalhadores” como o maior problema, enquanto que 10,7% referem o “Insuficiente Volume de Encomendas”, 6,8% os “Preços Elevados das Matérias-Primas”; 4,5% indicam os “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” e 3,3% os “Salários Elevados”.

Por outro lado, durante o exercício das actividades exportadoras no 4.º trimestre de 2013, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar problemas relacionados com “Preços Elevados das Matérias-Primas” e “Insuficiência de Trabalhadores” foram de 66,1% e 58,2%, respectivamente, e as que enfrentaram “Salários Elevados”, “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” e “Insuficiente Volume de Encomendas” 48,2%, 42,2% e 28,3%.

Para os próximos três meses, 49,2% das empresas inquiridas preocupam-se principalmente com “Insuficiência de Trabalhadores”, 46,8% com os “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”, 42,2% com os “Preços Elevados das Matérias-Primas”, e 40,8% com “Salários Elevados”.

**Algumas empresas inquiridas referem ter enfrentado  
obstáculo não tarifário nas exportações para o Interior da  
China, EUA, Sri Lanka e Nigéria**

Quanto à eventual existência de obstáculos substancial nas exportações, entre as 60 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 93% negam ter deparado com obstáculos não tarifários nas exportações. Apenas 4 empresas de “alimentos e lembranças”, de “farmácias medicinais”, de “alimentos orgânicos” e de “café” afirmam ter deparado com obstáculos, nas exportações para o Interior da China, EUA, Sri Lanka e Nigéria, nomeadamente com problemas de “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária” (com maior percentagem), “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”, “Medidas Complexas de Controlo Higiénico e Sanitário” e “Critérios e Medidas de Inspeção de Produtos Rigorosos”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

**Quadro I**

**Situação da Carteira de Encomendas**

**(Duração média em meses)**

|  | <b>Jan./2013</b> | <b>Out./2013</b> | <b>Jan./2014</b> |
|--|------------------|------------------|------------------|
| <b>Vestuário e confecções</b>                    | 3.34             | 2.47             | 3.37             |
| <b>Produtos têxteis</b>                          | 0.49             | 1.51             | 0.49             |
| <b>Equipamentos electrónicos/<br/>eléctricos</b> | 1.95             | 0.83             | 0.60             |
| <b>Produtos farmacêuticos</b>                    | 7.90             | 2.37             | 6.87             |
| <b>Outros sectores</b>                           | 1.17             | 1.37             | 1.35             |
| <b>Média geral(a)</b>                            | 2.56             | 1.70             | 2.39             |

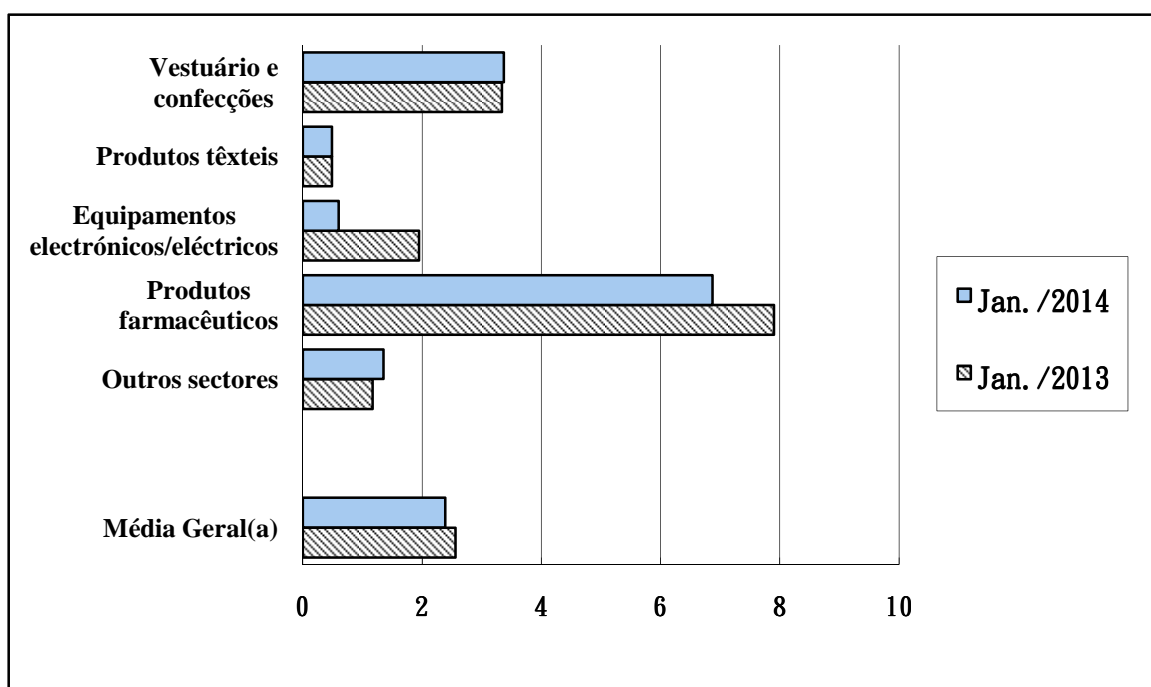
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (13/02/2014)

## Gráfico I

### Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (13/02/2014).

**Quadro II**  
**Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira  
de encomendas trimestral**

|  | Jan./2013 | Out./2013 | Jan./2014 |
|--|-----------|-----------|-----------|
| <b>U.E.</b>                                    | 4.4       | -2.8      | 4.5       |
| <b>E.U.A.</b>                                  | 18.9      | 7.0       | 6.0       |
| <b>Canadá</b>                                  | 5.6       | 4.2       | 1.3       |
| <b>América Latina</b>                          | 0.0       | -0.9      | -1.3      |
| <b>R.P.C.</b>                                  | 14.7      | 10.3      | -1.5      |
| <b>Hong Kong</b>                               | 8.8       | 4.2       | 4.8       |
| <b>Japão</b>                                   | 0.0       | 6.1       | 0.0       |
| <b>Austrália</b>                               | -0.4      | 0.0       | -0.1      |
| <b>Outros Países da região Ásia-Pacífico *</b> | -3.4      | -27.0     | 11.8*     |
| <b>Médio Oriente</b>                           | -2.4      | 0.0       | 0.0       |
| <b>África</b>                                  | -7.3      | -9.0      | 0.0       |

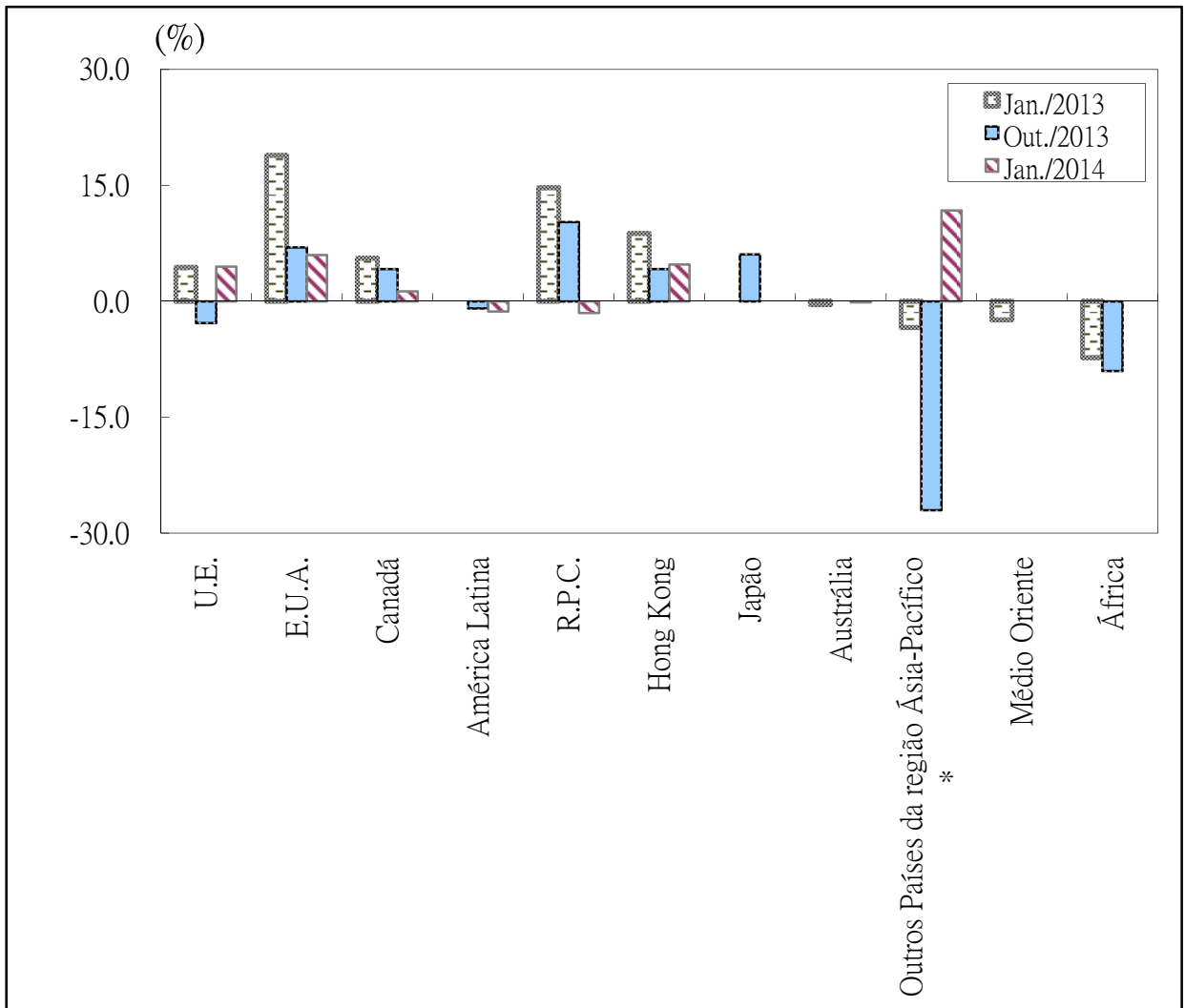
Outros Países da região Ásia-Pacífico \*: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior da China, Hong Kong, Japão e Austrália). O índice geral da carteira de encomenda “11.8” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, etc.

Fonte: DSE (13/02/2014).



## Gráfico II

### Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



Outros Países da região Ásia-Pacífico \*: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior da China, Hong Kong, Japão e Austrália). As encomendas dos “Outros Países da região Ásia-Pacífico” do mês de Janeiro de 2014 referidos no gráfico, são provenientes principalmente da Singapura etc.

Fonte: DSE (13/02/2014)

### Quadro III

#### Espectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (Janeiro de 2014)

|  | %                |                    |            |                       |                     |
|--|------------------|--------------------|------------|-----------------------|---------------------|
|  | Forte<br>Aumento | Ligeiro<br>Aumento | Semelhança | Ligeira<br>Diminuição | Forte<br>Diminuição |
| Vestuário e confecções                   | 9.7              | 14.6               | 26.5       | 38.8                  | 10.4                |
| Produtos têxteis                         | 0.0              | 0.0                | 0.0        | 100.0                 | 0.0                 |
| Equipamentos<br>electrónicos/ eléctricos | 0.0              | 0.0                | 94.5       | 5.5                   | 0.0                 |
| Produtos farmacêuticos                   | 3.4              | 0.1                | 96.5       | 0.0                   | 0.0                 |
| Outros sectores                          | 0.0              | 17.8               | 76.0       | 2.0                   | 4.2                 |
| <b>Média geral(a)</b>                    | 3.2              | 11.3               | 66.1       | 14.7                  | 4.7                 |

(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores

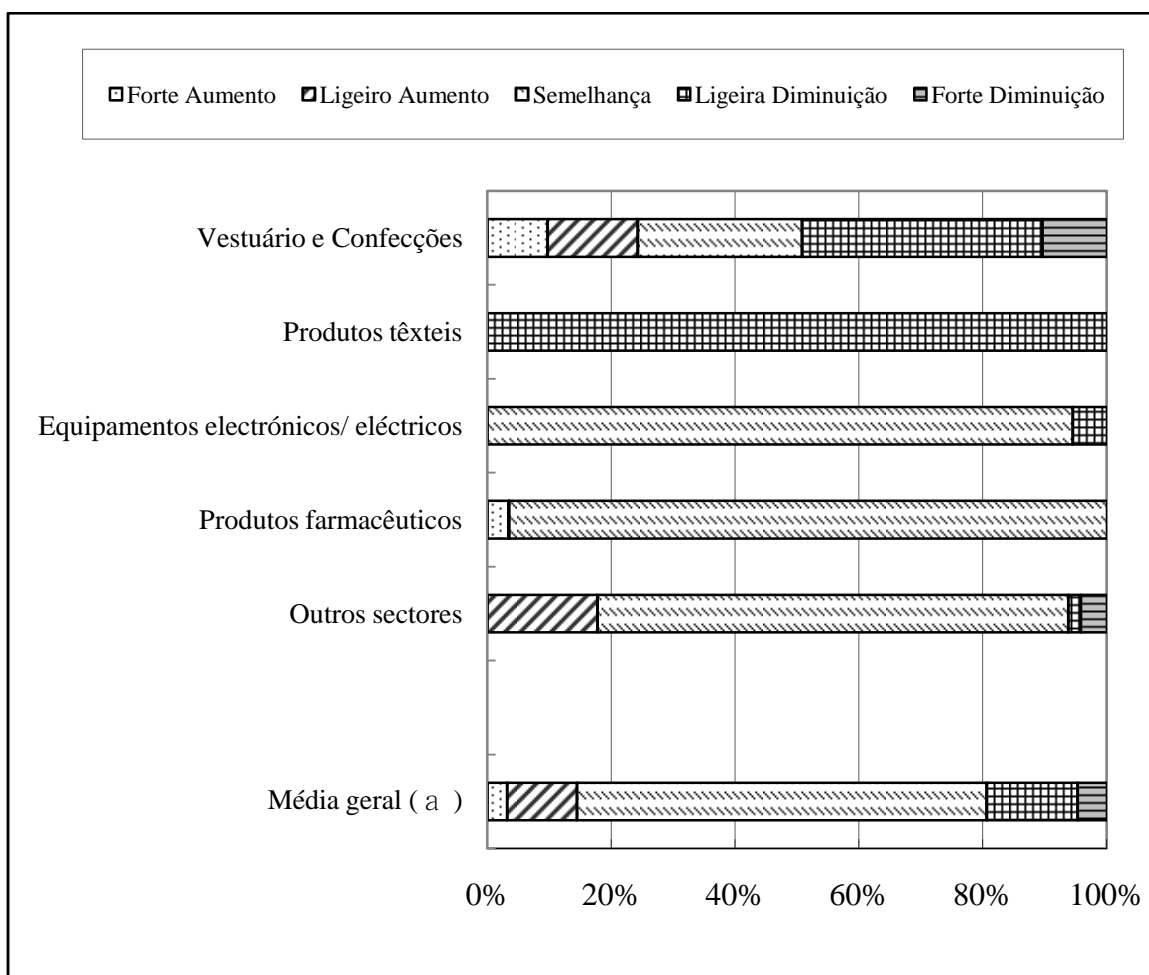
Fonte: DSE (13/02/2014)

### Gráfico III

## Expectativas para o comportamento das exportações

### nos próximos seis meses

(Janeiro de 2014)



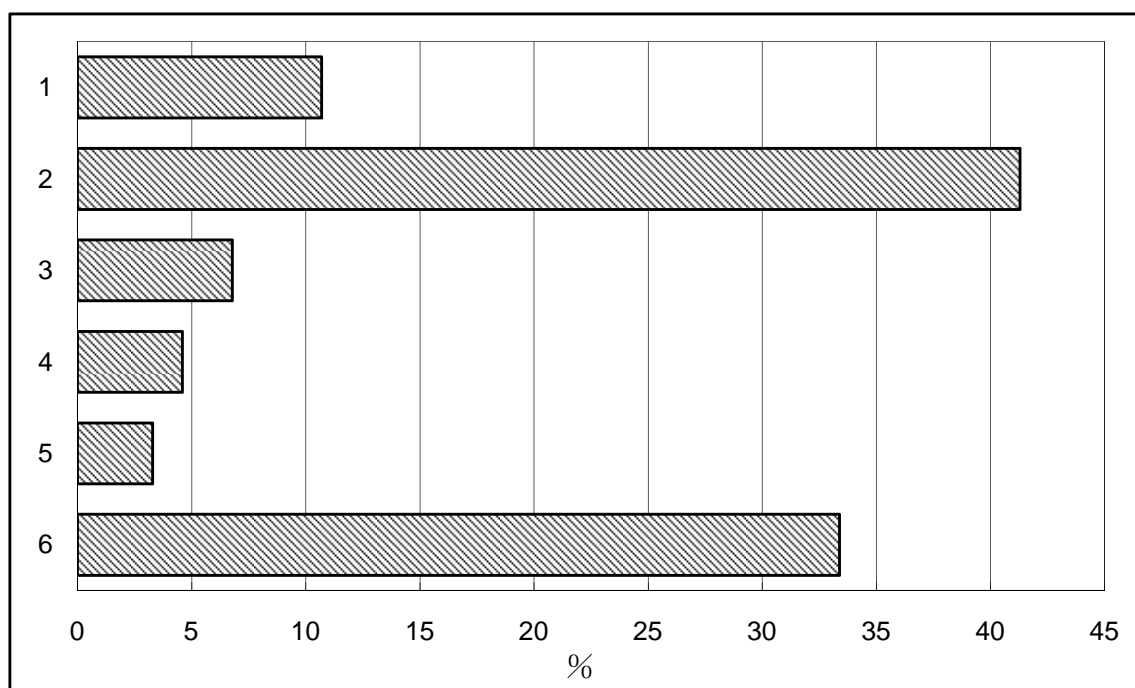
(a) Ponderadas pelas exportação dos sectores.

Fonte:DSE (13/02/2014)

## Gráfico IV

### Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(4º trimestre de 2013)



**1. Insuficiente volume de encomendas**

**2. Falta de trabalhadores**

**3. Elevados preços das matérias-primas**

**4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro**

**5. Salários elevados**

**6. Não existem problemas**

Fonte: DSE (13/02/2014)